

Solução para o clima acirra conflito entre ricos e pobres

IPCC define amanhã o quanto de gases do efeito estufa precisa ser cortado

Reduzir CO₂ sai mais barato para países pobres, mas cota de culpa dos ricos é maior; diferença é solução, e não problema, diz pesquisador

CLAUDIO ANGELO
ENVIADO ESPECIAL A BANCOC

À medida que o mundo se aproxima de um acordo eficaz para combater a mudança climática, o conflito político entre países ricos e pobres tende a se acentuar. O IPCC, o agora célebre painel do clima das Nações Unidas, faz agora os ajustes finais na terceira e última parte de seu Quarto Relatório de avaliação, o AR4. Nesta etapa, em que é debatida a mitigação do aquecimento global por meio da redução das emissões dos gases do efeito estufa, o confronto ficou mais evidente.

O sumário executivo do texto, que será apresentado na manhã de sexta (noite de hoje no Brasil) em Bancoc, é aguardado com ansiedade pelos governos. Isso porque é ele que fixará os termos do combate às emissões de gases-estufa que precisa ser feito pelo acordo internacional que substituirá o Protocolo de Kyoto —que expira em 2012.

A contribuição do Grupo de

Trabalho 3 do IPCC dirá quanto é preciso retirar de CO₂ e outros gases do ar para evitar que o mundo mergulhe muito nos cenários trágicos —derretimento de geleiras, falta d'água, e eventos climáticos extremos—, em parte, inevitáveis.

Problema e solução

O fato de os países pobres terem o maior potencial de redução de emissões é uma fonte de conflito, mas pode também ser parte da solução. Mesmo sem adotar metas obrigatórias, eles poderiam colaborar oferecendo aos ricos seus baixos custos de implantação de novas tecnologias, mais limpas.

“Pode-se pensar num regime internacional no qual as reduções se façam mais em países em desenvolvimento. Assim teríamos países ricos fazendo reduções na China em vez de a China reduzir emissões”, diz Roberto Schaeffer, da Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele é um dos três brasileiros co-autores do Grupo 3 do IPCC.

Outra opção seria adotar metas de redução para classes média e alta de países como o Brasil, mas sem prejudicar a popu-

lação pobre que não consome energia por falta de dinheiro.

O debate sobre como estabelecer responsabilidades e metas é intenso. Segundo Suzana Kahn Ribeiro, também professora da Coppe e uma das autoras principais do documento, até agora o IPCC já recebeu mais de mil comentários e observações dos diplomatas que acompanham a reunião em Bancoc, na Tailândia.

Eles vão desde exigências da China para que o texto expresse sempre as emissões per capita (os chineses são o segundo maior poluidor mundial, mas como o país é pobre, cada um de seus habitantes emite muitíssimo menos que um americano médio, por exemplo) até propostas para que se incluam vacinas especiais que diminuam o metano emitido pelo arroto das vacas como medida de combate ao efeito estufa.

Entre as principais ações capazes de mitigar as emissões de carbono mencionadas pelo IPCC estão as medidas de eficiência energética. São estratégias —muitas vezes simples— para otimizar transportes (carros que bebem menos) e edificações (lâmpadas e eletrodomésticos econômicos). Muita coisa sai de graça, pois econo-

mizar energia poupa dinheiro.

“Em todos os setores da economia você pode fazer as coisas de forma mais eficiente”, diz Schaeffer. Mas há limites para aproveitar esse potencial. “O peso da energia no custo de alguns setores é baixo, e no setor residencial as pessoas não são movidas apenas por eficiência ou dinheiro. Há barreiras não-econômicas [como o design dos produtos] que ditam as escolhas dos consumidores.”

Regulação intensa

Uma das medidas que o novo relatório do IPCC pode inspirar é a adoção obrigatória de índices mínimos de eficiência energética para eletrodomésticos. “É claro que, numa segunda fase, você passa incorrer em custos positivos. E isso implica em sair de um cenário econômico totalmente liberal para um de regulação intensa”, avalia Luiz Pinguelli Rosa, coordenador da Coppe e secretário-executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas.

Daí a resistência que a delegação dos Estados Unidos já começou a impor à negociação em Bancoc desde o início da semana. Para os americanos, os cálculos de custo do texto do IPCC estão subestimados.



Engarrafamento ao norte de Bancoc, onde o IPCC se reúne

Corte de CO₂ deve custar de 1% a 5% do PIB

DO ENVIADO A BANCOC

Uma das más notícias do relatório é que uma estabilização do nível de CO₂ na atmosfera em 450 partes por milhão, necessária para evitar um aquecimento superior a 2°C em 2100, deve ter um custo alto para a economia mundial.

Apesar de já haver a tecnologia de mitigação necessária hoje, as emissões globais em relação a 1990 cresceram 24%, quando deveriam ter diminuído. Isso coloca uma etiqueta de preço na meta ideal de estabilização bem acima do 1% do PIB mundial previsto pelo famoso Relató-

rio Stern, do governo britânico. Está mais para 5%.

“É preciso entender a diferença entre o potencial técnico de mitigação —ou seja, o que é possível fazer mas é inviável economicamente—, o potencial econômico —o que é viável— e o potencial de mercado —o que já está aí e só não se faz de burrice”, diz Roberto Schaeffer. E nesse potencial de mercado que está a boa notícia do IPCC.

Segundo a **Folha** adiantou em fevereiro, com base em um rascunho do relatório-síntese do AR4, os cientistas do IPCC já identificaram o potencial de cortar a emissão de 4,2 bilhões de toneladas de gás carbônico de graça ou com lucro, com a melhora da eficiência energética. Isso dá quase um Kyoto (cujas reduções previstas são de 5 bilhões de toneladas). (CA)

ASSINANTE TEM CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO.
LIGUE: (11) 3224-3090 (GRANDE SÃO PAULO).
0800 775 8080 (DEMAIS LOCALIDADES)
OU ACESSE WWW.FOLHA.COM.BR/MESTRES

FOLHA+
R\$ 12,90*
= 1 LIVRO DE ARTE



COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRES DA PINTURA

O PREÇO É MESMO MUITO BOM, MAS DEPOIS DE VER A QUALIDADE DO LIVRO VIRA EXCELENTE.

COLEÇÃO FOLHA GRANDES MESTRES DA PINTURA. SÃO 20 LIVROS EM GRANDE FORMATO, COM CAPA DURA E PAPEL ESPECIAL, CONTANDO A VIDA E A OBRA DO PINTOR EM LINHA CRONOLÓGICA, PONTUADA PELAS REPRODUÇÕES DE SUAS OBRAS, FOTOS DE ÉPOCA E PRINCIPAIS REFERÊNCIAS HISTÓRICAS. RESERVE COM SEU JORNALEIRO.

É O MAIOR JORNAL DO PAÍS.

LEVANDO O MUNDO DAS ARTES PARA VOCÊ.

PRÓXIMO DOMINGO NAS BANCAS.

* Preço válido para SP, RJ, MG e PA. Outras cidades consulte o site www.folha.com.br/mestres



FOLHA DE S. PAULO

Desmate evitado entra na conta do IPCC

Pela primeira vez, painel da ONU olha os benefícios da redução das derrubadas florestais, atitude que favorece o Brasil

No curto prazo, fim do desmatamento na região das Américas pode evitar a liberação de 550 milhões de toneladas de gás carbônico

CLAUDIO ANGELO
ENVIADO ESPECIAL A BANCOC

Uma das novidades do relatório que será apresentado amanhã em Bancoc interessa diretamente ao Brasil: pela primeira vez, o IPCC vai considerar a conservação de florestas e o desmatamento evitado como medidas de mitigação. E dá números: 550 milhões de toneladas de gás carbônico podem ser cortadas a um custo baixo ao reduzir o desmate só nas Américas do Sul e Central. A fatia do leão, aqui, cabe à Amazônia.

“A mensagem do AR4 [novo relatório do IPCC] é que, a curto prazo, os benefícios de mitigação de carbono a partir da redução do desmatamento são maiores que os benefícios resultantes do reflorestamento”, disse à **Folha** Thelma Krug, secretária de Mudanças Climáticas do Ministério do Meio Ambiente e membro do Conselho do IPCC. “Isso porque o desmatamento é a fonte mais importante de emissões relacionada ao setor florestal.”

Isso é importante para o Brasil por um lado, já que dois terços das emissões do país vêm do desmatamento da floresta amazônica. No relatório anterior do IPCC, de 2001, o chamado desmatamento evitado ficou de fora, e também não entrou no Protocolo de Kyoto.

Um respaldo do painel do clima ao desmatamento evitado vem a calhar para a proposta brasileira, apresentada à Convenção do Clima, de criar um fundo voluntário para compensar os países tropicais que reduzirem a perda de carbono de suas florestas.

“A longo prazo, estratégias voltadas para o manejo sustentável de florestas, com vistas à manutenção ou ao aumento dos estoques de carbono florestal, gerarão os maiores benefícios de mitigação”, diz Krug.

Isso também interessa ao governo brasileiro, que quer usar seus chamados distritos florestais sustentáveis na Amazônia (nenhum deles implementado)

como trunfos.

Por outro lado, o texto do relatório do IPCC destaca a importância de mecanismos de mercado para comercializar

—na forma de créditos— o carbono que deixa de ir para a atmosfera dessa maneira. E o Brasil não quer nem ouvir falar de um mercado para isso, pois,

segundo o governo, ele implicaria algum tipo de vigilância internacional sobre a floresta (para monitorar a preservação e garantir o valor dos papéis).

Com autoridade de quem participa do processo de Kyoto desde o início, Roberto Schaeffer, da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), diz

que a posição do governo vem suavizando sobre esse tema.

“Uma coisa é o que o governo pensa, outra é o que ele pode falar”, afirma.

ASTRONOMIA

Novo planeta tem 8 vezes o peso de Júpiter

DA REDAÇÃO

Astrônomos americanos anunciaram ontem a descoberta de um planeta supermaciço fora do Sistema Solar. O novo astro tem oito vezes a massa de Júpiter, o maior dos vizinhos da Terra dentro do sistema solar, e está a 440 anos-luz de distância.

A órbita do novo planeta também é intrigante. Segundo os astrônomos, ela é bem oval. Isso faz com que o astro se aproxime do seu sol, mas depois se afaste muito, quase duas vezes mais. É como se a Terra chegasse perto de Mercúrio (e recebesse muito calor) e depois se afastasse do Sol até perto de Marte.

GENÉTICA

Gene relaciona dieta restrita à longevidade

DA REDAÇÃO

Pesquisadores do Instituto Salk, nos Estados Unidos, publicam hoje na revista “Nature” estudo que ajuda a explicar porque comer menos pode fazer com que a vida seja mais longa.

A pesquisa, feita em vermes, identificou que um único gene é responsável pelo mecanismo que atua sobre a longevidade a partir da restrição alimentar.



GANHE CRÉDITOS COM A PESSOA MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA.



Sony Ericsson W200 VIVO PRÉ

- Câmera com zoom;
- Rádio FM;
- MP3 player - cartão 128MB;
- Infra vermelho;
- Vivo downloads

12X DE R\$ 39,90

Em todos os cartões de crédito (0+12)
Total a prazo R\$ 478,80
A Vista R\$ 399,00

LANÇAMENTO



LG Choclight VIVO PRÉ

- Rádio FM;
- Câmera digital;
- Tecnologia bluetooth;
- Viva-voz integrado;
- Vivo wap

12X DE R\$ 59,90

Em todos os cartões de crédito (0+12)
Total a prazo R\$ 718,80
A Vista R\$ 599,00



EXTRA CELULAR

vivo

ATE R\$ 1.000 POR RECARGA PARA FALAR DE GRAÇA

Para falar com qualquer Vivo, por 6 meses, em ligações locais, ligue *9000 e cadastre-se

Recarregue	Bônus
R\$ 200	R\$ 1.000
R\$ 100	R\$ 500
R\$ 60	R\$ 200
R\$ 35	R\$ 100
R\$ 21	R\$ 50
R\$ 16	R\$ 15

Consulte Regulamento em www.vivo.com.br/faledegracapre. Bônus de R\$1000 para recarga de R\$ 200,00. Consulte demais bônus conforme recarga. Promoção Mil Reais 2007 II válida de 16/4/2007 a 20/5/2007, para os Planos Vivo Pré participantes, mediante cadastro pelo *9000 (aparelhos CDMA e chips GSM ativados no período: isentos de taxa; demais clientes: taxa de R\$2,90). Taxa debitada na primeira recarga participante realizada após o SMS de confirmação do cadastro e manutenção condicionada à realização de pelo menos uma recarga participante mensalmente. Bônus em ligações locais de Vivo para Vivo, realizadas dentro da Rede Vivo, válidos por 30 dias. Preços e condições de pagamento válidos de 2/5/07 a 3/5/07, (limitados ao estoque). Os preços podem sofrer alterações pela operadora sem prévio aviso. Aparelhos GSM Vivo só funcionam com Vivo Chip. Consulte área de cobertura e disponibilidade de serviços GSM em sua localidade. Imagens meramente ilustrativas.

extra.com.br Acesse www.extra.com.br

Ofertas válidas de 3/5/2007 a 6/5/2007 ou enquanto durarem os estoques. Após essa data os preços voltam ao normal. Garantimos a quantidade mínima de 5 unidades/kg de cada produto por loja. Para melhor atender nossos clientes, não vendemos por atacado e reservamo-nos o direito de limitar, por cliente, a quantidade dos produtos anunciados. Pagamento a vista pode ser feito em dinheiro, cheque, cartão de débito ou nos cartões de crédito: 12x (0+12) com encargo mensal de 2,92% e anual de 41,25% (plano válido somente para os produtos anunciados nessas condições), nos cartões MasterCard, Visa, Diners Club, American Express, Red Shop (crédito), Sorocred (aceito somente nas lojas de Araraquara, Campinas, Carapicuíba, Itu, Itatiba, São Carlos, Sorocaba, Mauá, Mogi das Cruzes e Baixada Santista), Total (aceito somente nas lojas de Campinas) e cartão Extra. As parcelas serão debitadas na data de vencimento do cartão de crédito do cliente. Consulte condições nas lojas. No site www.extra.com.br, as ofertas e formas de pagamento podem ser diferenciadas. Utilize o cheque Extra Leve e pague em até 60 dias (veja condições nas lojas). Fica ressalvada eventual retificação das ofertas aqui veiculadas.

Ofertas válidas para todas as lojas ExtraEletro e Extra Hipermercados do Estado de São Paulo.



Salvar planeta custa 2% do PIB mundial

Relatório diz que serão necessários US\$ 862 bilhões para frear emissão de gases do efeito estufa e superar a crise do clima

Biocombustíveis devem ganhar fatia de 3% a 10% do transporte mundial até 2030, diz o IPCC, o painel do clima das Nações Unidas

CLAUDIO ANGELO
ENVIADO ESPECIAL A BANCOC

Salvar o planeta dos efeitos da mudança climática perigosa já tem um preço: cerca de 2% do PIB mundial (aproximadamente US\$ 862 bilhões). O número é do IPCC, o painel do clima das Nações Unidas, que apresentou em Bancoc, Tailândia, a terceira e última parte de seu Quarto Relatório de Avaliação. O texto, cujo sumário executivo é dirigido aos formuladores de políticas públicas, trata da mitigação do efeito estufa. Embora não recomende aos governos que caminho tomar, o IPCC apresenta três futuros possíveis para a humanidade, na forma de três cenários de redução de emissões de gases de efeito estufa, em especial o dióxido de carbono (CO₂).

No mais otimista, a concentração de CO₂ na atmosfera é limitada a 450 ppm (partes por milhão) —o dobro do que havia no ar antes da Revolução Industrial. No mais pessimista, ela fica em 650 ppm.

“Se você mirar em uma estabilização de 450 ppm, você consegue evitar que a temperatura suba 2°C, o que causaria uma mudança climática perigosa. Mas vai ser um pouco

mais caro: cerca de 2% do PIB mundial”, disse à **Folha** Mohan Munasinghe, vice-presidente do IPCC.

“Para 550 ppm é menos de 1%, e para 650 ppm é algo desprezível [cerca de 0,2% do PIB]”, disse o pesquisador. Este último cenário colocaria o planeta no rumo de um aumento de 4°C na temperatura em 2100, com os efeitos catastróficos decorrentes disso —secas, cheias, furacões e fome.

“Há tecnologias existentes e conhecidas para estabilizar em 450 ppm a 550 ppm, mas elas implicam em um custo significativo”, disse Munasinghe. “O que falta é vontade política.”

Entre essas tecnologias, uma interessa especialmente ao Brasil: os biocombustíveis.

Aqui, o IPCC traz uma boa notícia para o governo Lula e sua diplomacia. Somados, todos os biocombustíveis —em especial o etanol de cana— poderão ocupar de 3% a 10% da matriz do setor de transportes em 2030. Isso significa um potencial de reduzir até 1,5 bilhão de toneladas anuais de gás carbônico, e isso a menos de US\$ 25 por tonelada cortada.

“Eles foram destacados no sumário executivo como uma das tecnologias de mitigação já disponíveis no mercado com os maiores potenciais de mitigação no setor de transporte”, disse Suzana Kahn Ribeiro, professora da Coppe (Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia) da



Rajendra Pachauri, líder do IPCC

Universidade Federal do Rio de Janeiro e autora do capítulo de transportes do relatório.

Não só no setor de transportes: o IPCC também os considerava uma boa alternativa para geração de energia e até mesmo no setor de florestas —com o álcool de celulose, um combustível de segunda geração produzido a partir de restos de madeira e serragem (ainda em

Painel do clima não é neutro em carbono

DO ENVIADO A BANCOC

O IPCC ainda não sabe como ele próprio vai neutralizar as emissões resultantes das numerosas viagens de avião de seus membros. O fato de a reunião desta semana ser realizada na longínqua (para a maior parte dos delegados) Tailândia ilustra essa ironia. Quase todos os 313 participantes de 105 países vieram voando para Bancoc. E voar é um dos jeitos mais poderosos conhecidos de emitir gases de efeito estufa.

Uma passagem aérea São Paulo-Bancoc representa nada menos do que 4 toneladas de gás carbônico: é o que um cidadão de um país pobre emite, em média, em um ano.

escala piloto, fora do mercado).

Menção honrosa

Esta é a segunda menção favorável do IPCC a estratégias de mitigação do clima propostas pelo Brasil. A outra foi o reconhecimento do potencial do setor florestal (e da redução do desmatamento, uma bandeira levantada pelo país) como ferramenta de mitigação que pode

O painel do clima não atacou ainda o problema. “Não há critérios definidos ainda. O painel não pode dizer: ‘Eu sou neutro em carbono’”, diz Carola Saibante, assessora de imprensa do IPCC.

No sumário executivo que será divulgado hoje em Bancoc, o tema aviação passou voando. O lobby das empresas aéreas, com apoio da delegação dos EUA, conseguiu evitar que as emissões do setor fossem mencionadas.

“Essa é uma área para a qual não há solução, por enquanto”, disse Suzana Kahn Ribeiro, brasileira que coordenou o capítulo de transportes do relatório. Segundo ela, não há tecnologia que dê conta de limpar a aviação num futuro previsível, especialmente com passagens internacionais cada vez mais baratas. “A demanda sobe de 3% a 4% ao ano”, afirma. O IPCC que o diga.(CA)

mais favorável na cana.

“Tentei puxar a brasa para a nossa sardinha”, confessa a pesquisadora da Coppe.

Síndrome de Fidel

O IPCC teve, no entanto, cuidado de não trombetear as maravilhas dos biocombustíveis no texto destinado aos tomadores de decisão, por duas razões.

Primeiro, existe uma controvérsia em torno da chamada “síndrome de Fidel Castro”, ou seja, a limitação da agricultura energética devido a uma competição com a agricultura para a produção de alimentos. “Isso já é um fato com o milho e alimentos derivados de milho nos EUA e México. Assim, por não haver consenso a respeito, pouco pode ser afirmado, principalmente no sumário executivo”, diz Ribeiro.

A outra é a absoluta falta de dados sobre o potencial de expansão dos biocombustíveis. Ribeiro diz que no Brasil, que é um dos maiores produtores de cana, há apenas “um ou dois” estudos demonstrando a potencialidade de expansão da produção de álcool.

Setores inteiros, como o de transporte público e veículos pesados, acabaram ficando de fora da análise também por falta de referências científicas. Pode ser até que o real potencial do álcool e do biodiesel esteja subestimado.

“Não temos como fundamentar cientificamente”, afirma a pesquisadora brasileira.

DO TAMANHO DA SUA FAMÍLIA, E DO SEU BOLSO!

SAMSUNG
TV PLASMA
• Pronto para TV DIGITAL
• SRS Tru Surround XT
• Resolução 852 (H) x 480 (V)

R\$ 2.999,00
VOCÊ VA SURPREENDER

Tudo em até **10X***

SAMSUNG
TV LCD
• Pronto para TV DIGITAL
• SRS Tru Surround XT
• Resolução 1366 (H) x 768 (V)

R\$ 2.999,00
O PRESENTE IDEAL PARA SUA MÃE

SAMSUNG
TV LCD
• Pronto para TV DIGITAL
• SRS Tru Surround XT
• Resolução 1366 (H) x 768 (V)

R\$ 2.999,00

SAMSUNG
TV LCD
• Pronto para TV DIGITAL
• SRS Tru Surround XT
• Resolução 1366 (H) x 768 (V)

R\$ 2.999,00

DVD
REPRODUZ MP3
50W RMS

MINI SYSTEM
R\$ 349,00

1600W

ASPIRADOR DE PÓ
SAMSUNG
R\$ 399,00
• Filtro Silver Nano • Escova especial para pêlos de animais

Rodovia Raposo Tavares KM 21,2 sentido SP/Catia - Tel: 4777-0678

Av. das Bandeirantes, 2661 sentido Marginal - Tel: 5042-0097

Av. Pedroso de Moraes, 1066 Pinheiros - Tel: 3816-4449

eletroutletdireto

A LOJA DE PONTA DOS LANÇAMENTOS

» **DESAFIO GLOBAL**
Usina chinesa que usa carvão como matriz energética é um dos alvos do relatório do IPCC, que mostra que o grande potencial para a redução das emissões está nos países pobres



IPCC mostra caminho para curar o clima

Painel da ONU aponta as melhores estratégias e tecnologias para começar a reduzir a emissão de gases do efeito estufa

Tecnologias já disponíveis, como o biocombustível ou a energia nuclear, poderão ajudar no corte do carbono em até 63%, a baixos custos

CLAUDIO ANGELO
ENVIADO ESPECIAL A BANCO

O mundo pode combater a mudança climática com as tecnologias existentes hoje, mas evitar seus piores efeitos exigirá uma ação imediata e custará até 2030 pouco menos de 3% do PIB mundial.

A conclusão é do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática), que lançou ontem em Bancoc, Tailândia, o sumário executivo da terceira parte de seu Quarto Relatório de Avaliação, o AR4.

O documento de 35 páginas, intitulado "Mitigação da Mudança Climática", é endereçado aos formuladores de políticas públicas ("policymakers"). Ele lista as principais soluções para o problema de como reduzir as emissões globais de gases de efeito estufa, em especial o gás carbônico (CO₂).

Com ele, o IPCC encerra a mais completa radiografia já feita do maior problema ambiental da história.

"Agora os líderes mundiais já têm a ciência do aquecimento global [a primeira parte do AR4], conhecem seus impactos [a segunda parte] e sabem como atacar a questão", disse à **Folha** Gavin Edwards, coordenador de Clima e Energia da organização ambientalista Greenpeace. "Só falta agir."

E agir rápido. De 1970 até 2004, mostra o relatório, as emissões dos gases que aprisionam o calor da Terra na atmosfera subiram 70%. Se nada for feito, em 2030 elas tendem a crescer de 25% a 90% em relação a 2000.

"O mundo definitivamente está no caminho do aquecimento", disse ontem o presidente do IPCC, o indiano Rajendra Pachauri, no lançamento do relatório. "Se continuarmos a fazer o que estamos fazendo, teremos problemas sérios", completou o co-coordenador do Grupo de Trabalho 3, Ogunlade Davidson, que liderou a produção do sumário.

Por "problemas sérios" entende-se aquilo que os cientistas chamam de "interferência perigosa" do homem no clima da Terra. Ela é expressa por um aquecimento em 2100 superior a 2°C acima da média pré-industrial, o que teria efeitos catastróficos sobre ecossistemas e ainda nas sociedades.

Colocar o sistema climático dentro de um limite seguro de temperatura implicaria estabilizar as concentrações de CO₂ na atmosfera em cerca de 450 partes por milhão — o dobro dos níveis pré-industriais —, afirma o IPCC. Para isso, os governos do mundo inteiro precisariam reduzir as emissões em 50% a 85% em 2050.

Para que isso aconteça, será necessário que as emissões globais atinjam seu pico e comecem a declinar logo: no ano de 2015. "Como o carbono que emitimos perdura na atmosfera, é preciso fechar a torneira antes que a banheira transborde", disse o outro coordenador do relatório, Bert Metz.

Se o pico for adiado, o custo de trazer a curva para baixo aumentará muito. É preciso aproveitar, portanto, enquanto a humanidade aparentemente pode pagar a mitigação

"Isso vai ser um esforço hercúleo", pondera Branca Bastos Americano, do Ministério da Ciência e Tecnologia, membro da delegação brasileira na reunião do IPCC em Bancoc.

no máximo, 5,2% das emissões dos países industrializados (menos Austrália e EUA) em relação a 1990. Um eventual substituto do protocolo teria de cumprir muito mais em apenas sete anos, contando com uma barreira adicional: mais de 60%

do crescimento das emissões até 2030 virá de países pobres.

A boa notícia é que as soluções estão ao alcance da mão. As diversas opções incluem carros e eletrodomésticos econômicos, o uso de biocombustíveis, a energia nuclear e a redu-

ção do desmatamento. O pacote todo pode cortar até 63% das emissões a um custo razoável (até US\$ 100 por tonelada de CO₂ abatida). A custo zero, é possível cortar 7 bilhões de toneladas (quase o que a humanidade emite por ano hoje).

No Brasil, a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, disse que quer terminar o plano nacional de enfrentamento da crise do clima em 90 dias. "Já há várias ações em curso. Não vamos começar do zero."

Já o ministro Sérgio Rezende

(Ciência e Tecnologia) destacou a menção que o IPCC fez à energia nuclear como potencial "limpo". "A resistência a ela vem de alguns ambientalistas pouco esclarecidos", disse.

Com a reportagem local



LANÇAMENTO - SANTANA

Visite os apartamentos decorados e tenha a natureza como anfitriã.

LONDFLY

Foto do living do Condomínio Essentia com vista para o Bosque.

Dois condomínios independentes em uma área de 13.700 m².




Projecto Paisagístico:
Arbõris

Playground.




Projecto Arquitetônico:
Cambiaghi

Espaço Infantil.

4 dorms. (2 suítes) - 142 m² privativos

- Piscina adulto de 25 m com solarium e bar · Redário · Arvorismo
- Playgrounds · Quadra gramada · Churrasqueira · Espaço teen
- Espaço gourmet e salão de festas · Recreação infantil e muito mais.

Condições imperdíveis de lançamento:

ARBORIS ESSENTIA*	ENTRADA	DURANTE A OBRA			FINANCIAMENTO BANCÁRIO	PREÇO DE VENDA
	ATO / 60 / 90 / 120	27 MENSAIS	4 SEMESTRAIS	PARCELA ÚNICA	PARCELA ÚNICA	
142 m ²	10.617,05	1.740,50	5.917,70	41.772,00	193.195,50	348.100,00

Visite os dois aptos. decorados. Aproveite e conheça também o Condomínio Naturis.

Rua Prof. Dorival Dias Minhoto, altura da Av. Dr. Francisco Ranieri, 269.

Informações:
3888-3800/6239-2066
ou www.arborissantana.com.br

Realização:



CONSTRUTORA
LIDER
Tradição em acabamento

Planejamento e Comercialização:



ABYARA
Planejamento Imobiliário

Realização:



Klabin Segall
o espaço inteligente

Central de Atendimento Abyara: Av. República do Líbano, 417 - São Paulo - SP - Tel. (11) 3888-3800 - www.abypara.com.br - Diariamente até as 21 horas. Creci: 19/522-J. As ilustrações apresentadas neste material são artísticas e possuem sugestão de decoração. Os acabamentos e os equipamentos serão entregues conforme memorial descritivo. "ARBORIS ESSENTIA" - Memorial de Incorporação registrado no 3º Oficial de Registro de Imóveis da Capital sob o nº R-09 da Matrícula 114.874, datado de 12/12/2006. Demais condições de preço e requête à disposição no estande de vendas. Tabela válida para 1º/5/2007, podendo ser alterada sem prévio aviso. (*) Preço referente ao 1º andar, final 4, Edifício Vita do Condomínio Essentia.

Kyoto acelerado

Quando expirar, em 2012, Kyoto terá conseguido reduzir,

